# Movimento Fenomenológico\* - 24/04/2015

O movimento fenomenológico surge a partir de um chamado que Husserl fez para  
um trabalho coletivo dos filósofos, recuperando a ideia original de filosofia  
como ciência englobante e rigorosa. Ela deveria se basear no \_critério geral  
de cientificidade\_ , qual seja: o reconhecimento \*\*intersubjetivo\*\* mínimo da  
\*\*validade\*\* de certos conteúdos teóricos e procedimentos metodológicos.  
Partindo de uma base consensual com métodos lógicos que pudessem ser  
reconstruídos, sua validade se daria por um acordo entre os pesquisadores e  
teria como consequência, a partir daquela base consensual, uma progressão  
colaborativa.  
  
Quando a Filosofia segue o gênio, ela cria sistemas que são produzidos por uma  
só pessoa, sistemas quase religiosos que tendem a se isolar. De outra forma, o  
movimento fenomenológico deveria ser um chamado para as novas gerações,  
movimento colaborativo que desse ênfase em contribuições parciais para a  
construção interminável de um saber válido, em um trabalho cumulativo. Essa  
deveria ser a direção da filosofia, não como princípio, mas como um fim, um  
\_telos\_. E a fenomenologia cumpre esse critério porque tem como pressuposto a  
inesgotabilidade da experiência.  
  
Sua metodologia parte da redução eidética (\_eidos\_ – essência) para a redução  
fenomenológica transcendental. Concepção à época extremamente nova e radical,  
a fenomenologia seria um método para tratar um núcleo de problemas  
transcendentais. Em sentido kantiano, a fenomenologia transcendental não se  
preocupa com os atributos sensíveis dos objetos, não descreve o mundo, mas o  
modo de acesso a eles. Voltando-se para as capacidades subjetivas, em  
detrimento do que a experiência nos dá, é a condição de possibilidade (a  
crítica) que é objeto de estudo: a constituição dos modos de acesso de  
apreender fenômenos, suspendendo o mundo, o dado real, a experiência. Assim, o  
\*\*núcleo\*\* dos problemas são as condições subjetivas de possibilidade do  
conhecimento e da experiência em geral e o \*\*método\*\* , a redução  
fenomenológica, é a suspensão da vigência do ser das coisas para tornar  
visível como constituímos o seu sentido a partir do aparecer fenomenal. A  
intuição permitiria mostrar como a experiência é possível através das  
condições que devem ser preenchidas para se atribuir ser às coisas.  
  
A fenomenologia permitiria reduzir o ser ao fenômeno, suspendendo a  
objetividade do mundo. Seria possível explicitar o pressuposto do conhecimento  
objetivo através dos modos estruturais subjetivos de como é possível este  
conhecimento. Eis a radicalidade: suspender o ser pelo aparecer. Mas a redução  
não foi muito bem compreendida em sua época: Husserl propõe um programa de  
pesquisa fenomenológico, mas há resistência em relação a seus princípios  
básicos. Uma delas: Sartre.  
  
   
  
\------------------------   
  
\* notas de aula de História da Filosofia Contemporânea, prof. Marcus Sacrini.